

1. CONTEXTOS

O trabalho trata-se de uma pesquisa de campo, de natureza qualitativa em relação aos dados coletados, referentes aos recursos e métodos utilizados em sala de aula pelos professores e alunos dos dois estabelecimentos escolares; o público e o privado, por meio de aulas observadas semanalmente. O trabalho compreende a uma pesquisa realizada por meio de dois questionários direcionados tanto aos professores quanto aos alunos, que puderam expressar as dificuldades encontradas, no que se refere ao ensino e aprendizado da Língua Inglesa¹ em relação ao ensino. Questionários estes que contribuiram para a coleta de dados e informações importantes para análise da realidade dos professores e alunos na área focalizada.

Desse modo, poder-se-á comparar o ensino e aprendizagem da L.I. entre uma escola pública e uma escola privada, ambas localizadas no município de Cassilândia- MS, procurando demonstrar as principais diferenças existentes, no que diz respeito às condições de ensino oferecidas pelos dois âmbitos escolares.

Em razão da necessidade de se aprender outras línguas, isto é, outros idiomas, com a finalidade de suprir às exigências de um mundo globalizado, onde a habilidade comunicativa passou a ter grande relevância. O ensino e aprendizagem da Língua Estrangeira² têm se tornado uma das áreas mais estudadas e discutidas atualmente, principalmente no que se refere ao ensino da L.I.

Para fazer cumprir a nova LDB³ e auxiliar os educadores de todo Brasil, no processo de ensino e aprendizagem em sala de aula, foi elaborado e tornou-se público, pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) no ano de 1998, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs); documento que procura ser uma fonte de referência para as discussões e tomada de posição sobre ensinar e aprender a L.E. nas escolas brasileiras.

Dessa forma, podemos encontrar nos PCNs as recomendações e as sugestões para ensinar e aprender a L.E. nas escolas brasileiras, consideramos certas adaptações poderão ser realizadas de acordo com a necessidade local de cada região. Nesse sentido, discorrer-se-á, no próximo capítulo, à respeito das principais abordagens e métodos de ensino da L.I.

¹ As próximas citações serão acompanhadas apenas da sigla L.I.

² As próximas citações serão acompanhadas apenas da sigla L.E.

³ Lei de Diretrizes de Bases.

1.2 PRINCIPAIS ABORDAGENS E MÉTODOS.

Segundo os PCNs, as concepções teóricas do processo de ensino e aprendizagem de L.E. se pautam no desenvolvimento da psicologia em ensinar e aprender a L.I., pode-se dizer que as percepções modernas, as grandes influenciadoras para o ensino, são mencionada pelos PCNs em três visões: a Behaviorista, a Cognitivista e a Sociointeracional.

Sendo cada uma dessas visões, uma maneira correta de aprender e ensinar a L.E. A visão behaviorista na aprendizagem age como um processo de adquirir novos hábitos linguísticos rotineiros que envolvem e estimula o aluno em uso da L.E. para assim desenvolver a fala, as regras gramaticais e a escrita. Em constante contato com o segundo idioma, o professor terá um aluno preparado diante das várias dificuldades encontradas. Observa-se:

[...] os erros teriam de ser imediatamente eliminado ou corrigido para que não afetassem, negativamente, o processo de aprendizagem como um todo, inclusive os de outros colegas que tivessem sido expostos aos erros. É nesse sentido que se costuma dizer que na visão behaviorista a aprendizagem era associada à uma pedagogia corretiva. (PCNs 1998 p. 56).

A segunda visão é a cognitiva, seu foco é ensinar o aluno com seus erros, ao usar uma estratégia para entender a mente do aluno, se ele está apto a aprender um segundo idioma ou não. A influência que a língua materna causa é de suma importância no ensino, podendo criar um desenvolvimento bom diante da segunda língua e fazer com que os alunos em sua primeira idade tenham o contato com a L.I. A visão cognitiva retrata que o aluno só aprende com seus erros. Na aprendizagem rotineira da língua o aluno terá o desenvolvimento positivo, o aluno vai adquirindo conhecimento conforme vai tendo contato com o segundo idioma, com seus esforços na busca pelo certo e o aprendizado será eficaz. Ao contrário da visão behaviorista, a cognitiva entende que os erros dos alunos fazem parte do processo de desenvolvimento do aprendizado. Podemos notar que:

Os traços característicos da língua construída pelo aprendiz, normalmente entendidos como erros, passam a ser vistos como constitutivos da língua em construção no processo de aprendizagem – sua interlíngua, uma língua em constante desenvolvimento, no contínuo entre a língua materna e a língua estrangeira, e que resulta de suas tentativas de aprendizagem. (PCNs 1998 p. 56).

Diante das diferenças de aprendizagem, há alunos que preferem meios auditivos para aprender e internalizar a forma da escrita e da fala e também há os que preferem meios visuais, assim sendo, cada aluno aprende o segundo idioma com estratégias diferente o segundo idioma.

Embora o que subjaz a última visão, de acordo com os PCNs, é que a compreensão da aprendizagem é de natureza sociointeracional, faz o aluno conviver num âmbito totalmente estrangeiro é tornar o aluno conhecedor do mundo totalmente internacional com seu contexto histórico, cultural e institucional, assim o processo cognitivo desenvolve facilmente em sua mente nas práticas sociais, por que:

O participante mais competente pode ser entendido como um parceiro adulto em relação a uma criança ou um professor em relação a um aluno ou um aluno em relação a um colega da turma. Na aprendizagem de língua estrangeira, os enunciados do parceiro mais competente ajudam a construção do significado. (PCNs 1998 p. 58).

Assim desenvolve-se uma aprendizagem de co-participação social, em um processo de mútuo. Esse processo é mediado pela linguagem, por meios de interações simbólicas e, até mesmo, ao utilizar um computador. Só por meios de desenvolvimento e treinamento torna-se possível adquirir um bom domínio do idioma.

A aprendizagem, como construção de conhecimento compartilhado, é medida pela interação em conjunto, desempenhada pelo aluno e pelo o seu professor, envolvendo inteiramente aos processos de desenvolvimento da língua alvo. Com essa interação, o professor saberá ao certo onde se encontra a dificuldade que os alunos possuem.

[...] Isso faz com que o conhecimento sobre a natureza da interação em sala de aula seja crucial para professores e alunos. Nota-se ainda que, com frequência, a metodologia que o professor usa se apoia na interação, isto é, nos andaimes que constrói para facilitar a aprendizagem. (PCNs 1998 p. 59)

Para os PCNs, a interação e a construção da aprendizagem em sala de aula têm sido explicadas e consideradas como uma organização típica que são: iniciação, resposta e avaliação. Assim, o aluno se preocupa em dar a resposta corretamente porque sabe que, de fato, está sendo avaliado pelo professor. O importante é ter em mente que o aluno, no seu crescimento escolar, está sujeito à um desenvolvimento biológico e psicológico, a L.E. muda com este crescimento, facilitando o constante contato com o segundo idioma.

A interação e configuração espacial em sala de aula estão presentes nas conversas com três ou mais pessoas, desta forma não é viável ignorá-la. É sempre apropriado, para obter bons resultados no diálogo, em sala de aula, o profissional observar o desenvolvimento da fala, por meios desse método; abrindo espaço para o aluno interagir com outro e, assim desenvolver a fala.

[...] É preciso que o professor compreenda a relação entre interação e aprendizagem, as características do encontro interacional em sala de aula e que aprenda a compartilhar seu poder, abrindo espaço para a voz do aluno ao aceitar seus tópicos e as construções interpretativas. (PCNs 1998 p. 62)

Esses procedimentos, dentro de sala de aula ajudam o aluno a desenvolver cada vez mais o processo de cognição e metacognição, fazendo com que tenha os melhores resultados nas avaliações. Cada vez que o professor se preocupa em chamar a atenção, ele está preocupado em como irá fazer do aluno um grande conhecedor das naturezas cognitivas. Em cada frase possui relações de regras gramaticais, que o aluno precisa de fato saber para abranger sucesso em sua organização textual. Essas construções constituem um tipo de metacognitivo, que pode colaborar para adquirir consciência das regras implícitas as quais regem a interação em sala de aula. No segundo capítulo será discorrido à respeito da metodologia da linguística aplicada (L.A.).

2. METODOLOGIA DA PESQUISA.

A metodologia desta pesquisa está inserida na ciência da Linguística Aplicada⁴, que possui um papel relevante nas soluções de problemas relacionados ao uso da linguagem em contextos diferenciados, no que se refere à L.I.

Em meados do século XIX, surge a L.A., em princípio, entendida como área de estudos direcionada para aplicação da linguística teórica à prática de ensino de línguas estrangeiras. Nesse sentido, entende-se que a L.A. utiliza os resultados de estudos teóricos, ou seja, o linguista aplicado faz uso de teorias, não produzindo efetivamente. De acordo com Corder (1973 *apud* Celani, 1992), a partir dos princípios descritivos da linguística teórica, o linguista aplicado, simplesmente, transforma a L.A. em tecnologia. Segundo Kleiman (1992), quando surgiu a L.A. havia pouquíssimos linguistas aplicados, sendo assim, os estudos em LA eram desenvolvidos pelos lingüistas, o que fez com que essa ciência recente obtivesse conceitos e métodos da própria Linguística.

Sendo assim, percebe-se que seria injusto desconsiderar a linguística teórica da L.A., uma vez que fica evidente a estreita relação entre ambas. Acredita-se que a L.A. seja um estudo que surge em razão da necessidade de se resolver as questões que, até então, o estudo da linguística teórica não conseguia aprofundar-se.

A L.A. não se resume à aplicação de teorias linguísticas. Seu foco vai além da elaboração e utilização de técnicas de ensino. Para Cavalcanti (1986) a L.A. é entendida como identificação e análise de questões da linguagem, que se encontram dentro e fora do contexto escolar, ou seja, é o estudo em que se refere às práticas específicas, voltadas ao uso da linguagem em contextos específicos.

Se a formação do professor for embasada somente na linguística teórica, entende-se que o mesmo não conseguirá obter os melhores benefícios teóricos e práticos na aplicação de suas aulas ao rejeitar esta ciência moderna – a L.A. Portanto, há de se reconhecer a L.A. como uma disciplina autônoma, com função e objeto de estudos próprios, que parte, porém da linguística teórica, mas com orientações diferentes, com a finalidade de percorrer caminhos distintos a que se propõe analisar.

Segundo Celani (1992), os linguistas aplicados são pesquisadores, que se empenham na solução de questões humanas, que surgem em razão dos vários tipos de uso da linguagem, e estes estão sempre voltados às pesquisas, cuja a dimensão é essencialmente dinâmica. A autora afirma, ainda, que a L.A. possui uma preocupação com o profissional em apresentar

⁴ As próximas citações serão acompanhadas da sigla L.A.

outras formas de se ensinar a L.I. De acordo com a pesquisa realizada, em relação à escola pública, o professor relata que o único método utilizado em sala de aula é o livro didático, argumentando que o tempo não é suficiente na aplicação das atividades em sala de aulas.

Outro conceito que se tem à respeito da L.A., está relacionado aos estudos científicos dos princípios e da prática do ensino e da aprendizagem de línguas estrangeiras. Vários pesquisadores acreditavam que o principal objetivo de investigação da L.A. estava centralizado nas questões ligadas ao ensino de línguas estrangeiras e com a tradução automática. Atualmente, além de aspectos relacionados ao processo de ensino e aprendizagem, a L.A. também é voltada a formação de professor.

As questões discutidas, nos atuais congressos sobre a L.A., estão relacionadas a quase todos os campos de atividade humana, no que diz respeito aos seus aspectos teóricos e práticos, em que a linguagem ocupa um papel significativo. Faz-se independente da Linguística, se liberta também, da afirmação de uma identidade única com o ensino de línguas, mas especificamente com ensino de L.E.

Gomes de Matos (1996 *apud* Kleiman, 1992) afirma que a L.A. tem características interdisciplinares. Isto significa que seu objetivo principal é o de contribuir para uma compreensão mais ampla e profunda em relação aos problemas e oferecer vários resultados ligados à interação comunicativa humana e, também, alcançar as soluções pertinentes para certos problemas.

Sendo assim, a denominada interdisciplinaridade⁵ tem relação cada vez mais significativa na área da L.A., buscando, além dos conteúdos, as metodologias de pesquisas oferecidas por diferentes tradições, em disciplinas diversas, as possibilidades de análises de crenças e os aspectos metodológicos nas aulas de L.I.

Este estudo se inscreve nesta metodologia de pesquisa uma vez que o foco é avaliar a prática docente do professor em dois contextos, o do ensino público e do particular, observando as crenças que regem as suas práticas.

⁵ Interdisciplinaridade é a integração de dois ou mais componentes curriculares na construção do conhecimento. A interdisciplinaridade ocorre quando, ao tratar de um assunto dentro de uma disciplina, você lança mão dos conhecimentos de outra.

3. CRENÇAS DAS PROFESSORAS DE LINGUA INGLESA: NO CONTEXTO PARTICULAR E PÚBLICO.

As pesquisas sobre as crenças se iniciam na década de 90, com autores como, Barcelos & Abrahão 2006, entre outros, que nesta pesquisa foram aplicados os princípios da Linguística Aplicada como metodologia desse estudo, tornando possível identificar as crenças de duas professoras de língua inglesa nos contextos particular e público, levando a crer que suas crenças ainda que diferentes contribuindo para o processo de ensino e aprendizagem da L.E.

As crenças, segundo Barcelos (2006, p.89) são um conjunto de opiniões e ideias que alunos e professores têm a respeito do processo de ensino e de aprendizagem de línguas. Essas ideias são formadas a partir das práticas de cada indivíduo influenciando no seu comportamento e no desenvolvimento de ensino e aprendizagem. Podemos acrescentar que as crenças são produtos das interações sociais e dos discursos a que o indivíduo está exposto. Além disso, Barcelos afirma que:

Como uma forma de pensamento, construções da realidade, maneiras de ver e perceber o mundo e seus fenômenos, co-construídos em nossas experiências resultantes de um processo interativo de interpretação e (re) significação. Como tal, crenças são sociais (mas também individuais), dinâmicas, contextuais e paradoxais (BARCELOS, 2006, p.18).

A maior preocupação da professora da escola particular é possuir o domínio do idioma para que os seus alunos não se sintam bloqueados diante do processo de aprendizagem na sala de aula. Quando falamos em L.E., estamos falando de língua alvo, em que o falante da língua deve constantemente ter o contato com esta língua somente assim podendo atingir o domínio sobre ela.

A escola particular acredita que outros meios de ministrar uma aula de L.I. é oferecendo recursos tecnológicos e diferenciados, pois, assim, poderá despertar a atenção dos alunos e também oferecer uma metodologia específica para cada faixa etária; dessa forma, as aulas serão mais produtivas. Barcelos e Abrahão afirmam que:

A competência implícita, assim nomeada pelo autor, é constituída de intuições, crenças e experiências pregressas e frequentemente desconhecida pelo professor; é desenvolvida longa e subconscientemente nele e de fundamental importância no processo de ensino, uma vez que está presente em todo o cenário de ações do ensino de língua estrangeira. (BARCELOS, 2006, p.87-88).

Por isso, que diante do processo de ensino na escola particular, os profissionais buscam seus melhores métodos de ensinar com uma forma dinâmica e não deixando desmerecer na apostila do processo que adapta para o melhor do ensino e aprendizagem da língua alvo, assim sendo, impede algumas frustrações encarregadas de nos direcionar com a perda da autoconfiança e do ânimo, surgindo alguns desequilíbrios diante dos padrões da L.E., diante de todas as experiências enquanto aprendizes de línguas estrangeiras há fatores que contribui para um bom resultado tanto para os profissionais quanto para os seus respectivos aluno. Para Barcelos e Abrahão (2006) algumas crenças podem ser extraídas de:

Experiências enquanto aprendizes de língua; experiência com relação ao que proporciona melhor resultado; fatores relacionados com a personalidade; princípios baseados na área de educação ou pesquisas em outras áreas; princípios baseados em uma abordagem ou método (BARCELOS e ABRAHÃO, 2006, p. 91).

O processo ensino-aprendizagem da L.I. na sala de aula é mais freqüente em escolas públicas, onde as classes mais desfavorecidas encontram-se inseridas; por isso, é de suma importância, a adição do inglês como disciplina logo cedo para esses jovens, buscando oportunizar e diminuir os limites socioeconômicos que existem entre as classes sociais, além de melhorar o ensino de informática, que encontra na linguagem padrão do inglês, utilizada em meios tecnológicos.

Por isso, uma crença principal para se aprender e ensinar inglês na escola pública é a desmotivação tanto para os professores quanto para os alunos, sendo que no processo de ensino da escola pública, os alunos enfrentam dificuldades no início da aula, demonstrando desinteresse pelo idioma, o professor deve incentivar o aluno aprende um outro idioma, nota-se que a impossibilidade para o professor está no tempo semanal de aulas ministradas. Barcelos e Abrahão argumentam:

[...] que um professor de escola pública deseja: dar aulas em cursos particulares de língua inglesa, porque isto aqui na nossa cultura significa ser considerado verdadeiramente como BOM PROFESSOR, uma vez que para a maioria das escolas privadas de idiomas o melhor professor é o nativo (BARCELOS e ABRAHÃO, 2006, p. 73).

A falta de interesse dos professores e alunos na escola pública tornou a L.I. de nível médio um simples figurante do currículo escolar. Há uma crença que ensinar em uma escola pública é mais fácil que ensinar em uma escola particular. Assim, ao invés de preparar o aluno para ler, escrever, entender e falar outros idiomas, são apenas repassados

regras gramaticais monótonas sem contextualização, desvalorizando os conteúdos necessários à formação dos alunos.

Alguns professores de hoje possuem crenças de que a L.I. é um sistema de códigos vivos e que não pode ser tratado somente como um mero sistema fonológico e morfológico, uma vez que a língua é um veículo fundamental para a comunicação entre as pessoas e funciona também como meio de acesso aos conhecimentos tecnológicos. Diante disso, Barcelos e Abrahão comentam:

Sabemos que, por ocupar posição de maior autoridade em sala de aula, o professor pode exercer forte influência no desenvolvimento das crenças dos seus alunos e que, quando maior a convergência das mesmas, maior a possibilidade de sucesso na aprendizagem. Porém, isso nem sempre acontece, uma vez que os alunos têm suas próprias interpretações para o professor. (BARCELOS e ABRAHÃO, 2006, p. 70).

A L.E. resulta em uma crença de que o professor de outro idioma necessita de outros meios para ensinar a língua. O aluno de uma escola pública encontra dificuldades de aprender o outro idioma, por não obter muito contato com este segundo idioma e o seu único meio de aprender a L.E. é somente na escola. É bem verdade que a prática deve ser extremamente planejada e executada para que a inserção da L.I. na escola, seja ela pública ou particular, não se torne um grande equívoco e até mesmo venha como um instrumento de subtração ao aluno, mas uma ferramenta de uso prolongado e contínuo à todo o momento.

A inserção da L.I., no uso cotidiano e social ou, pelo menos, durante as aulas, que é, obviamente o ambiente que ela tem para interagir de modo à aprender, somado aos professores mal preparados e gramatiqueros, que desvirtuam a imensurável importância desse assunto, os educando têm estilos e preferências diferentes da aprendizagem; o professor não deve contar somente como um tipo de aluno. O ponto importante, aqui, é a variedade nos termos de sua aproximação às atividades de aprendizagem.

Por fim, porém não menos relevante, a avaliação deve estar comprometida com o desenvolvimento do aluno na escola. A avaliação está puramente voltada aos objetivos traçados pelo professor jamais desmerecendo ou minimizando os alunos, que na verdade, acima de tudo, deve remeter o professor a sua própria prática educacional, nos pontos que devem ser melhorados e naqueles devem permanecer. Portanto, a crença da escola, de conhecer o professor, nos permite-nos saber como ele avalia e ensina a L.I.

Sendo assim, no próximo capítulo, veremos como se destacam algumas crenças, sobre o ensino e aprendizagem da L.I., para dois professores e cinco alunos de escola pública e particular.

4. PROCEDIMENTOS E ANÁLISES DAS COLETAS DE DADOS.

De acordo com a pesquisa de campo, para realizar este estudo de pesquisa foram elaboradas cinco questões para uma professora da escola pública e uma para a professora da escola particular, a fim de coletar dados para as análises que levou esta pesquisa a identificar quais eram as dificuldades encontradas para cada uma das professoras em seu ambiente de trabalho. A professora da escola particular foi indicada por professora A e a professora da escola pública por professora B. A primeira questão foi:

1. O QUE MOTIVOU VOCÊ A LENCIONAR O ENSINO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA?

A professora A respondeu com ênfase, mencionando a importância da L.E., diante do ensino, o profissional em primeiro lugar deve possuir conhecimento, ser realizado e gostar do que está fazendo, assim, o profissional obterá os melhores resultados no aprendizado dos seus alunos. A resposta da professora A é convincente, mencionando que sempre gostou e possui facilidade em ensinar a língua estrangeira.

A professora B diz que: “Sempre gostei da língua inglesa e desde adolescente tinha muita facilidade em aprender e memorizar vocabulário”.

Assim as aulas são realizadas com muita satisfação. De acordo com os PCNs, o profissional deve de fato gostar do que faz, somente assim terá bons resultados.

Diante da segunda questão, podemos afirmar que as opiniões das duas professoras são de âmbitos diferenciados. E assim partimos para a segunda questão:

2. EM SUA OPINIÃO, HÁ DIFERENÇA NO ENSINO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA ENTRE A ESCOLA PÚBLICA E A PARTICULAR? EXPLIQUE:

Segundo a professora A “um dos grandes problemas do ensino da língua inglesa no Brasil é a falta de material e outro grande problema é a carga horária, justamente por isso, as escolas particulares saem à frente, pois além de oferecer um material apostilado que se preocupa com os avanços da língua inglesa no mundo e abordarem em seu material o *listening*, trazem também uma grande vantagem ao oferecer, aos seus alunos, o ensino deste idioma desde a educação infantil; por isso, a escola particular está mais atenta, mais preocupada e mais preparada com o ensino de L.E. do que a escola pública.”

A professora B ponderou que: “Acredita que sim, primeiramente porque nas escolas particulares que conhece, os alunos trabalham com apostilas, o que propicia melhor aproveitamento e desempenho. O número reduzido de alunos também contribui muito, além disso, a participação dos pais no processo é mais efetiva.”

As diferenças entre as escolas são visíveis na sala de aula, naquelas observadas percebemos a diferença das aulas entre as professoras. Na escola particular, a professora tem mais facilidade, os alunos por terem contato com a L.E., em outros horários fora do âmbito da escola, têm maior desenvoltura na aula.

Uma das observações sobre as aulas na escola pública, é que a professora encontra dificuldades no ministrar a aula, um dos motivos é a sala de aula numerosa, além do fato os alunos conversam muito, deixando a desejar quantos as explicações do conteúdo e aula ministrada, principalmente por conta da falta de disciplina.

O tempo que se perde é de suma importância para o aprendizado dos alunos na escola pública, pois o aluno tem contato com o idioma somente uma vez por semana, sendo duas aulas em um único dia da semana. Ou seja, a professora B não pode sair do foco em sala de aula, que é o livro didático, com o livro didático a professora da escola pública torna-se totalmente presa, para não comprometer o aprendizado e o desenvolvimento deste aluno. A terceira pergunta foi:

3. QUAIS SÃO AS DIFICULDADES DO ENSINO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA NA EDUCAÇÃO?

No processo de ensino da L.I.há várias dificuldades encontradas, principalmente no setor da escola pública, na resposta da professora B podemos perceber o quanto o ensino da língua na escola pública está desfavorável, dentro da própria escola apontamos grandes dificuldades, como o grande número de alunos e a falta de motivação, e a ausência da conscientização por parte dos pais.

Uma observação feita em sala de aula, na escola particular, a realidade é diferente; as salas tem poucos alunos e os alunos, por sua vez, já estão mais preparados para a aula, que já frequentaram outros ambientes com o uso da L.I.fora do convívio escolar, assim facilitam a aula, os pais desses alunos sabem a importância do uso da língua estrangeira e, desde cedo, faz com que seus filhos utilizem outros meios para terem contato com a língua alvo. A quarta pergunta foi feita no intuito de saber:

4. COMO O LIVRO DIDÁTICO CONTRIBUI PARA O ENSINO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA?

Para a escola pública, os livros são úteis quando apresentam imagens e atividades lúdicas, que auxiliam na memorização de vocabulário e permitem que trabalhem a audição, pois acompanham o CD. Assim, o processo de ensino percorre sem desvio e o cumprimento é realizado a risca para não haver dificuldades.

Encontramos um padrão bem diferente na escola particular que é de grande valia as apostilas possuem lições adequadas e separadas e os alunos recebem outra apostila, que oferece lições para casa, assim o aluno terá contato constante com a língua alvo. Na aula observada, na escola particular, pudemos observar a alta produtividade, quando o aluno possui contato com a língua alvo em outro ambiente, que não seja somente dentro da escola, pois os alunos já estão bem preparados para a aula. A quinta, e última pergunta, foi na intenção de saber:

5. QUAL É A DIFICULDADE MAIS COMUM QUE O ALUNO APRESENTA QUANDO TEM CONTATO COM OUTRO IDIOMA PELA PRIMEIRA VEZ?

A professora A: as crianças, das séries iniciais, estranham a forma de falar, mas elas crescem desenvolvidas e acostumadas com certas regras.

Um quadro diferenciado ocorre na escola pública, pois são raras as escolas que se preocupam já as primeiras séries, com o contato das crianças com a L.E. observou-se, também, que a importância do contato dos filhos com a língua alvo. Quando chegam ao Ensino Médio, esses alunos, da escola pública, continuam tendo muitas dificuldades.

A professora B acredita que a pronúncia seja um desafio e também a questão da memorização da escrita, pois falamos de uma forma e escrevemos de outra.

Com os alunos foram realizadas cinco questões para cinco alunos de cada uma das professoras, escolhidos por elas. A primeira pergunta foi:

1. QUANDO VOCÊ TEVE CONTATO COM A LÍNGUA ESTRANGEIRA PELA PRIMEIRA VEZ?

Esta pergunta teve o intuito de analisar se quando o indivíduo, ao ter contato com a língua estrangeira ainda crianças, quando chegar à idade da adolescência terá menos dificuldades, que outros alunos, que não tiveram contato.

Na escola pública, muitos responderam que sempre tiveram dificuldades, por não frequentarem desde cedo uma escola de língua e, agora que estão nas séries avançadas, mais exigentes, e que, precisam de fato saber o inglês, dificuldades que pode levar até mesmo à repetição de ano escolar. Percebe-se a um grande desafio, para um indivíduo que não tem contato com a língua alvo, aprender a L.E. no contexto do Ensino Médio da escola pública.

Diferente do quadro escolar da escola particular, em que os alunos já desde pequenos possuem contato com a língua e até já morou em cidades que utilizam a L.E., para este jovem não há muita dificuldades diante da regra gramatical.

2. QUAL FOI A SUA PIOR EXPERIÊNCIA DIANTE DE OUTRO IDIOMA? O PROFESSOR SOUBE COM CLAREZA ESCLARECER AS DÚVIDAS? ELA DEMONSTROU SEGURANÇA DO CONTEÚDO? COMENTE?

A pior experiência na maioria das respostas foi a maneira de escrever, por que fala de um jeito e se escreve de outro, com o contato com o idioma pela primeira vez é no Ensino Médio, consideram o contato tardio no âmbito escolar. Uma escrita que é diferenciada na fala para quem nasceu e nunca teve nenhum contato com a L.E. pode obter vários tipos de dificuldades uma delas é a grande vilã a desmotivação e o constrangimento por não saber a pronúncia e nem a escrita, fica difícil o esforço da professora.

Algumas escolas particulares e outras municipais já adotaram um método para que os alunos das primeiras séries tivessem o contato com a L.E., assim facilitaria no aprendizado ensino fundamental e no ensino médio.

3. QUAIS SÃO AS DIFICULDADES DO ENSINO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA NA EDUCAÇÃO?

Esta pergunta foi muito interessante e teve o intuito de concluir fatores do ensino da L.E., para os alunos da escola particular. Neste sentido, percebemos que quanto mais cedo a criança tem contato com a língua estrangeira melhor é o seu desenvolvimento, tanto na fala quanto na escrita. Se observarmos os alunos da escola pública eles possuem muita dificuldade para aprender a língua por não terem tido nenhum tipo de contato com estrangeirismo.

4. SE VOCÊ FOSSE UM PROFESSOR DE LÍNGUA ESTRANGEIRA HOJE GOSTARIA DE SER COMO O SEU PROFESSOR?

Olhando para esta pergunta chegamos a uma análise que para ser um professor de L.E. em primeiro lugar o ministrante deve gostar do que faz, assim este prazer em ministrar as aulas fará com que seu aluno prazer, o profissional de ensino deve saber ter domínio em sala de aula.

5. VOCÊ GOSTA DE APRENDER INGLÊS, POR QUÊ? QUAL É O MODO QUE VOCÊ UTILIZA PARA MEMORIZAR A FALA E A ESCRITA NA LÍNGUA INGLESA?

Os alunos, da professora A, responderam que gostam de aprender o segundo idioma, mas que possuem muitas dificuldades em aprender certas regras e para facilitar o aprendizado, a maioria dos alunos buscam o aprendizado nas músicas estrangeiras, para adquirirem melhores vocabulários.

Diante da pesquisa de campo na escola pública, alguns alunos são participativos, demonstra interesse no aprendizado da língua inglesa. A professora B permanece na busca incessante de demonstrar aos alunos a importância de aprender o segundo idioma, trazendo sempre para dentro da sala de aula seus melhores métodos para abordá-los, sem sair do alvo, que é o livro didático, assim, o aluno desenvolve novos interesses pela língua alvo. Mesmo a sala de aula sendo numerosas e com muitas conversas os alunos em sala de aula, na escola pública, a professora consegue extrair os melhores resultados, de seus respectivos alunos, assim a professora demonstra o quanto pode ser uma profissional, e gosta do que faz. Portanto, desenvolvendo uma boa aula e fazendo com que essa aula seja produtiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelos caminhos que trilhamos nesta pesquisas, pode-se perceber o quanto o profissional de fato, deve gostar do que faz, assim os resultados do seu empenho pedagógico podem ser de grande proveito para um futuro promissor à quem deseja atuar como uma futura profissional no meio de qualquer âmbito escolar, seja público ou particular.

Nesta pesquisa percebemos que os alunos esperam do professor, um profissional para se espelhar, principalmente na prática em sala de aula, desejando o melhor resultado de fato que irá levá-los ao aprendizado.

Pelas entrevistas que coletei as professoras já no segundo bimestre conhecem os seus alunos, sabendo qual aluno possui maior dificuldade em aprender o idioma e ambas preocupam-se com o resultado da aprendizagem, ou seja, se o que foi ensinado por elas de fato foi aprendido.

Nas aulas observadas entendemos o quanto é importante o professor possuir domínio do idioma, pois os alunos participativos fazem várias perguntas e esperam as melhores respostas e significados de todas as palavras nos dois contextos estudados.

Porém concluímos que é realmente importante ser motivador e renovador para se ensinar o segundo idioma, e para ensinar precisamos uma escola proporcione equipamentos como salas adequadas, assim como material didático para o ensino, ainda que as professoras nos contextos públicos e particular sejam preparadas, quanto ao conhecimento da língua inglesa, fatores como adequação física do local de ensino, e todo um contexto favorável permite, que tanto o ensino como a aprendizagem seja motivado para a aquisição do novo idioma.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: 5ª a 8ª série – Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998, v.1.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Estrangeira – Ensino Fundamental (3.º e 4.º ciclos). Brasília: MEC/SEF, 1998.

ALMEIDA FILHO, J. C. P. *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. Campinas: Pontes, 1993.

CELANI, M. A. A. Afinal, o que é linguística aplicada? In: PASCHOAL, M. S. Z. & CELANI, M. A. A. (Orgs.) 1992. **Linguística Aplicada: da aplicação da linguística à linguística transdisciplinar**. São Paulo: EDUC. 15-23.

A. B. KLEIMAN. 1992.0 ensinos de línguas no Brasil. In PASCHOAL, M.S.Z. de; M.A.A. CELANI (Org.). **Linguística aplicada. Da aplicação da linguística à transdisciplinaridade**. São Paulo, Educ.

CAVALCANTI, M. C. **A propósito da Linguística Aplicada**. Trabalhos em Linguística Aplicada. V.7, 1986. p. 5-12

BARCELOS, A. M. F.; ABRAHÃO, M. H.V. (Org) **Crenças e ensino de línguas: foco no professor, no aluno e na formação de professores**. Campinas: Pontes, 2006.

ANEXOS

Relatório das Atividades Observadas

Professora: A (Particular)

Data: 06 / 08 / 2014

Período Observado: 1ª aula noturna

Cidade: CASSILÂNDIA-MS.

Série: 2º C

Alunos presentes: 14

Objetivo:

Compreensão auditiva da língua

Conteúdo: Relativepronouns

Explicação empregue

Planejamento:

Exemplos em lousa e repetição das palavras.

Depoimento do professor observado sobre o planejado e o ocorrido em sua aula:

Cada frase a professora esclarece as duvidas de cada aluno individualmente.

Descrição da Prática:

A professora observou que os alunos tinham muitas dificuldades de pronuncia, mas a professora é bem cautelosa em ensinar a pronuncia para todos.

Relatório das Atividades Observadas

Professora: A

Data: 06/08 / 2014

Período Observado: 2ª aula noturna

Cidade: CASSILÂNDIA-MS

Série: 2º C

Alunos presentes: 19

Objetivo:

Compreensão auditiva da língua.

Conteúdo:

Relativepronouns

Planejamento:

A professora traz materiais impressos do conteúdo.

Depoimento do professor observado sobre o planejado e o ocorrido em sua aula:

A importância do uso dos pronomes: who, that, which, whom, whose.

Descrição da Prática:

A professora fez a explicação. Professora é bem cautelosa em ensinar a matéria nova para todos.

Análise dos Dados / Reflexão Teórica:

Observação: chegaram mais cinco alunos chega atrasada, e assim seguem a aula a professora passa a exemplos de frases e explicada o pronome empregado em cada frase. Os alunos copiam os exemplos no caderno pautado,

Assim no termino da aula fazem um teste oral com os exercícios da pagina 48 do livro didático que a escola oferece aos alunos.

Os alunos questionam a professora dizendo se não fosse avaliativo não iria falar nada em inglês,

Obs: há uma grande desmotivação na parte oral no ensino da língua inglesa.

Muitos questionam que é difícil e nem falaram a pronuncia a aula fica improdutiva mesmo que a professora dizendo que seria avaliativo.

Dificuldade da professora é animar os alunos para a pronúncia da língua inglesa.

Relatório das Atividades Observadas

Professora: A

Data: 06/ 08 / 2014

Período Observado: 3ª aula noturna

Cidade: CASSILÂNDIA-MS

Série: 1º C

Objetivo:

Professora faz a chamada e prossegue com explicação da aula passada com a correção dos exercícios da página 48 do livro didático que a escola oferece no processo seletivo.

Tema: “The Past Simple Tense”.

Planejamento:

Correção exercícios em lousa página 48 e leitura textual com o CD de exercícios que acompanha o livro didático da escola.

Depoimento do professor observado sobre o planejado e o ocorrido em sua aula:

A Professora dá o visto no caderno pautado do aluno e pergunta se há dúvidas.

Discrição da Prática:

A professora mostra aos alunos a importância de cada tempo verbal na escrita do inglês.

Análise dos Dados / Reflexão Teórica:

A aula não foi muito produtiva. Foi uma aula com poucas participações.

A aula foi ministrada com muita conversa, e os alunos perderam a maior parte do tempo com conversas paralelas. O que irritou a professora.

Segue a aula com leitura e a tradução textual e escutando no CD que vem acompanhado com o livro didático. Número de alunos em sala de aula 15 alunos.

Observamos uma grande dificuldade que a professora enfrenta na sala de aula por ser numerosa.

Relatório das Atividades Observadas

Professora: A

Data: 06 / 08 / 2014

Período Observado: 4ª aula

Cidade: CASSILANDIA-MS

Série: 1º C

Objetivo:

Revisão da matéria do bimestre para que na próxima aula ser ministrado uma prova ou outra revisão se houver dúvidas.

Conteúdo: apenas um: The PastSimple Tense.

Planejamento:

A professora faz a correção da matéria e tirando as dúvidas dos alunos.

Depoimento do professor observado sobre o planejado e o ocorrido em sua aula:

Matéria foi passada em lousa, os alunos não entendiam desta matéria e obteve muitas dúvidas, E a carga horária da escola prejudicou um pouco o esclarecimento dos alunos.

Discrição da Prática: A professora observou que muitos alunos não tinham feito à tarefa. A professora mostra aos alunos a importância de cada tempo verbal The PastSimple Tense presente nas frases escritas em inglês.

Análise dos Dados / Reflexão Teórica:

A aula desenvolveu com muita dificuldade segundo a professora, os alunos não obteve as devidas atenções diante do conteúdo explicado.

Relatório das Atividades Observadas

Professora: A

Data: 06/08/2014

Período Observado: 5ª aula

Cidade: CASSILANDIA-MS

Série: 3º C

Objetivos:

Desenvolver os alunos a manusear o dicionário resolvendo o conteúdo impresso pela professora um texto:

Exercícios: impressos para traduzir.

Last year

I visited my mother and studied French. I didn't have many problems and I made a lot of friends. I went to the USA and learned English a lot too. I saw different places and had time to take pictures. I didn't drink beer, I drank only soda. I ate barbecue and slept late on weekends. I started a business and worked a lot. My business helped me learn and understand things. I didn't want to live in the USA because I love Brazil. My life changed and I had many things to do every day. I also finished what I started in 2003: an English course. I didn't lose anything, I only won. This was the best year of my life. Everything went fine.

-By Paolo Johnson

Vocabulary:

- Last year: ano passado -
- Made: fiz
- Went: fui
- Saw: vi
- Take pictures: tirar fotos
- Went fine: deu certo
- Many things: muitas coisas

Planejamento:

Tradução textual manuseando os dicionários da biblioteca da escola ou do próprio aluno.

Depoimento do professor observado sobre o planejado e o ocorrido em sua aula:

Fazer com que os alunos manuseiam rapidamente o dicionário conforme a prática.

Descrição da Prática:

Foram relevantes os alunos trabalhando com o dicionário para a tradução textual e poder interpretar o texto.

Análise dos Dados / Reflexão Teórica:

A aula Foi uma aula razoável, pois os alunos mostraram bem pouco interesse. Os alunos se mostram não interessar pela a língua não conseguem enxergarem a importância do aprendizado da língua inglesa.

Relatório das Atividades Observadas

Professora B: “particular”

DATA: 22/09/2014

CLASSE: 1º A

AULA: 1ª aula

NUMERO DE ALUNO: 08

Objetivo:

Compreensão auditiva da língua.

A professora passa exercícios Marca prova encerrando o terceiro bimestre que realizará dia 29/09/2014

Conteúdo:O uso de did e didn't no PastSimple

Exercícios impressos elaborado pela professora e exercícios para casa da apostila página 35. E os exercícios serão corrigidos antes da prova. Por via e-mail de cada aluno.

Planejamento:

Material didático apostilado fornecido pela escola.

Depoimento do professor observado sobre o planejado e o ocorrido em sua aula:

Esclarecer as duvida e as dificuldades.

Descrição da Prática:

Foi relevante a aula e produtiva os alunos já esperavam em sala de vídeopara assistirem o DVD da lição.

Análise dos Dados / Reflexão Teórica:

A aula foi muito produtiva. E com algumas perguntas de alunos que obtiveram dúvidas dos exercícios impressos.

Relatório das Atividades Observadas

Professora B:

DATA: 22/09/2014

CLASSE: 3º A

AULA: 2ª aula

NUMERO DE ALUNO: 08

Objetivo:

A professora inicia a aula com chamada e pede para que os alunos abrirem a apostila que a escola fornece na pagina 27, exercícios para a prova.

Conteúdo:

Passive Voice.

Planejamento:

Toca CD em sala de aula e lousa.

Depoimento do professor observado sobre o planejado e o ocorrido em sua aula:

A professora esclarece algumas duvidas do conteúdo, para que na próxima aula aplique a prova. O importe para a professora é esclarecer as dúvidas dos exercícios que foram feito em casa, a aula não obteve muita dificuldade, pelo fato que os alunos já frequentam outra escola de inglês.

Descrição da Prática:

Foi bem produtiva a aula com muitas perguntas e esclarecimento das duvidas de pronuncia os alunos se mostraram muito interessados em ouvir e a pronunciar o inglês.

Análise dos Dados / Reflexão Teórica:

A aula foi realizada com muito domínio de pronúncia e interpretação verbal da professora que mal utilizou a lousa para escrever algumas palavras em inglês.

Relatório das Atividades Observadas

Professora B:

DATA: 29/09/2014

CLASSE: 1º A

AULA: 1ª aula

NUMERO DE ALUNO: 06

Objetivo: a professora ainda relembra algumas regras e assim segue com a prova.

Conteúdo: O uso de did e didn't no PastSimple.

A professora pede para os alunos ficarem em silencio e assim entregará a prova e ainda explica o planejamento desta prova e marque x e v ou f e uma tradução de um texto.

Planejamento:

Aplicação de provas.

Depoimento do professor observado sobre o planejado e o ocorrido em sua aula:

A prova que esta aplicando o objetivo dela é saber onde os alunos estão errando e assim Saber como esclarecer certas dificuldades que o aluno esta enfrentando.

Descrição da Prática:

Foram bem aproveitadas todos permaneceram em silencio e ao entregar as provas iriam saindo sem fazer barulho para não atrapalhar os colegas.

Análise dos Dados / Reflexão Teórica:

A aula foi muito produtiva. A Professora não fez chamada será feita através das provas.

Relatório das Atividades Observadas

PROFESSORA: B

DATA: 22/09/2014

CLASSE: 2º A

AULA: 4ª AULA

NUMERO DE ALUNO: 06

Objetivo: Professora continua a aula da semana passada com correção aos exercícios feitos pelos alunos em casa. E em seguida aplica a prova. Tradução textual. Pagina 29 da apostila positivo.

Conteúdo: o uso verbal no tempo Simple Future Will.

Depoimento do professor observado sobre o planejado e o ocorrido em sua aula:

O importante para a professora é analisar cada aluno na questão verbal em uso corretamente. E aplicar a prova dia 29/09/2014

Descrição da Prática:

Foi bem aproveitada à aula, pois todos os alunos fizeram perguntas e esclareceram as duvida.

Análise dos Dados / Reflexão Teórica:

A aula foi muito produtiva. Com o conteúdo os alunos já dominam por já frequentarem aulas em outra escola particular.

Relatório das Atividades Observadas

Professora B:

DATA: 24/09/2014

CLASSE: 3º A

AULA: 2ª aula

NUMERO DE ALUNO: 09

Objetivo: Professora continua a aula da semana passada com correção aos exercícios feitos pelos alunos em casa. E em seguida aplica a prova.

Conteúdo: Passive Voice.

Depoimento do professor observado sobre o planejado e o ocorrido em sua aula:

O importante para a professora é analisar cada aluno na questão verbal em uso corretamente.

Descrição da Prática:

Foi bem aproveitada à aula, pois todos os alunos fizeram o teste. O silêncio total na sala de aula, isso é de suma importância para que os alunos venham ter uma ótima prova

Análise dos Dados / Reflexão Teórica:

A aula foi muito produtiva. Com a prova a professora saberá de fato quem entendeu o conteúdo.

AS QUESTÕES ELABORADAS PARA OS PROFESSORES NESSA PESQUISA FORAM: PROFESSOR A ESCOLA PARTICULAR.

1. O QUE MOTIVOU VOCÊ A LENCIONAR O ENSINO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA?

Sou professora de inglês, há 12 anos, quando comecei a lecionar, já tinha realizado os cursos básico, intermediário, avançado e “mastering” na escola de idiomas CCAA, foram seis anos e meio de comprometimento, o que me rendeu as portas abertas para lecionar este idioma, antes mesmo de ingressar no curso de Letras, na UEMS. Sempre gostei das aulas de inglês na escola e com o curso no CCAA já encerrado e matrícula feita na universidade, a escolha pelo o Ensino de uma Língua estrangeira foi mais uma conquista, pois sempre gostei desta área, e na verdade, a decisão por fazer o curso de Letras foi justamente, por causa da minha grande paixão, a língua inglesa.

2- EM SUA OPINIÃO, HÁ DIFERENÇA NO ENSINO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA ENTRE A ESCOLA PÚBLICA E A PARTICULAR? EXPLIQUE:

Um dos grandes problemas do ensino da língua inglesa no Brasil é a falta de material e outro grande problema é a carga horária, justamente por isso, as escolas particulares saem à frente, pois além de oferecer um material apostilado que se preocupa com os avanços da língua inglesa no mundo e abordarem em seu material o *listening*, trazem também uma grande vantagem oferecendo aos seus alunos, o ensino deste idioma desde a educação infantil, por isso, a escola particular está mais atenta, mais preocupada e mais preparada com o ensino de línguas estrangeiras do que a escola pública.

3. QUAIS SÃO AS DIFICULDADES DO ENSINO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA NA EDUCAÇÃO?

O ensino da língua inglesa na Educação é um obstáculo muito grande para professores iniciantes e que não fizeram o antigo magistério ou até mesmo pedagogia, e foi o meu caso, pois a didática em sala de aula com crianças pequenas é muito diferente da didática aprendida pelos professores habilitados em Letras, que são habilitados para o Fundamental 2 e Médio. No fundamental um, o professor consegue se adaptar mais facilmente, mesmo assim o profissional que busca avanços em sua prática, principalmente, na educação infantil, consegue através da internet “receitas” pedagógicas excelentes, consegue driblar as dificuldades na busca por experiências de outros profissionais, tanto na área de pedagogia, como também dicas de profissionais que vivem as mesmas barreiras, podemos

ainda, buscar por relatos ou vídeos-aula de professores em língua inglesa, mas na aquisição da língua materna (em inglês), há inúmeras vídeos-aula disponíveis no *youtube*. *Como o inglês é a língua mais falada e aprendida como segundo idioma, há uma excelente gama de material na internet, assim, a prática do professor de inglês pode ser renovada todos os dias, e com isso driblar as dificuldades encontradas e ainda ser um profissional de sucesso e de renome.*

4. COMO O LIVRO DIDÁTICO CONTRIBUI PARA O ENSINO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA?

O livro didático é de suma importância para o professor de inglês em todas as fases, para as crianças, as imagens são insubstituíveis, para os adolescentes, a rapidez que o livro proporciona ao evitar que horas (e temos pouco tempo) sejam esvaídas com lousa e giz, é algo inquestionável, os alunos não estão acostumados a escrever em inglês, logo, demoram mais e podem com muita facilidade fazer registros errados em seus cadernos e na execução de atividades, ao recorrer aos registros, podem não conseguir o objetivo esperado, por isso, o livro contribui e muito para a dinâmica da sala de aula, no entanto, somente o livro didático não é o suficiente para que o ensino de língua inglesa aconteça, o bom professor deve buscar abordagens múltiplas aliadas ao livro e cada conteúdo, pois um bom desempenho é aquele em que você pode identificar as necessidades de cada turma para alcançar todo e qualquer nível e habilidades dos alunos. Pensando nisso, em minhas aulas, gosto de utilizar músicas, vídeos, jogos, fazer rodas de discussões, bate-papo, sempre traçando um bom caminho para até mesmo as abordagens mais tradicionais. Um método muito eficaz é a utilização de jogos de perguntas e respostas, o “listening”, que é muito importante para alcançar um “feedback” genuíno, essa prática é uma ferramenta extremamente útil. Por isso, utilizo recursos diversos: aparelho de som, notebook, data show, recursos lúdicos com jogos e painéis e os mais básicos e formais como o giz e a lousa.

5. QUAL É A DIFICULDADE MAIS COMUM QUE O ALUNO APRESENTA QUANDO TEM CONTATO COM OUTRO IDIOMA PELA PRIMEIRA VEZ?

Cada fase do aprendizado requer cuidados e atenções diferentes, e em cada uma delas há algum tipo de dificuldade, no entanto, as crianças expostas ao aprendizado de língua estrangeira não sentem essas barreiras de forma tão clara e, pelo fato de as aulas serem lúdicas nessa fase, a única preocupação de cada criança é se está se divertindo ou não. Na adolescência, os alunos começam a perceber que o mundo maravilhoso de jogos e

brincadeiras da língua inglesa tem uma pausa e passa a ter um momento em que os alunos precisam de maior esforço e comprometimento, essa fase inicia, principalmente no 6º ano, nela, os alunos encaram o inglês como se fosse sua primeira experiência, muitas vezes, de maneira mais séria e então, começam identificar suas maiores dificuldades e é exatamente nesse momento em que o professor deve se preocupar, pois se ele não contribuir para que o aluno dribla suas próprias dificuldades, esse aluno poderá criar um trauma, muitas vezes, irreversível, fazendo com que tenha problemas na aquisição de uma segunda língua, no entanto, se o aluno dribla a dificuldade dessa fase, a próxima fase, geralmente no Ensino Médio, será mais prazerosa. No Ensino Médio, geralmente, os alunos passam a viver uma fase de afinidades com a Língua Inglesa, pois seus jogos favoritos, filmes, músicas entre outros, são em inglês e assim fazem com que se aproximem da língua, a dificuldade nessa fase passa a ser o fato de perceberem que não construíram uma bagagem de vocabulário tão grande, como gostariam para estarem confortáveis com os novos desafios. Como professora de Inglês, acredito que cada uma das fases acima citadas, seja importante para o amadurecimento de cada aluno, acredito também, que o professor de Inglês atento busca em seus alunos o prazer em aprender um novo idioma, valorizar o que cada aluno gosta e valorizar o perfil de cada turma é o grande diferencial para que o aluno possa ter vontade de continuar sua busca por falar outra língua, principalmente, por ver a necessidade e a vantagem que ele terá se alcançar esse objetivo.

AS QUESTÕES ELABORADAS PARA OS PROFESSORES NESSA PESQUISA FORAM: PROFESSOR B ESCOLA PÚBLICA

1. O QUE MOTIVOU VOCÊ A LENCIONAR O ENSINO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA?

Professora B: Sempre gostei da Língua Inglesa e desde adolescente tinha muita facilidade em aprender e memorizar vocabulário.

2. VOCÊ ACREDITA QUE HÁ DIFERENCIA NO ENSINO DE LINGUA ESTRANGEIRA ENTRE ESCOLA PUBLICA E A PARTICULAR? QUAIS?

Professora B: Acredito que sim, Primeiramente porque nas escolas particulares que conheço os alunos trabalham com apostilas, o que propicia melhor aproveitamento e

desempenho. O número reduzido de alunos também contribui muito e ainda a participação dos pais no processo é mais efetiva.

3. QUAIS SÃO AS DIFICULDADES DO ENSINO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA NA EDUCAÇÃO?

Professora B: Salas com grande número de alunos e falta de motivação, conscientização por parte dos pais.

4. COMO O LIVRO DIDÁTICO CONTRIBUI PARA O ENSINO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA?

Professora B: Os livros são úteis quando apresentam imagens e atividades lúdicas que auxiliam na memorização de vocabulário e permitem que trabalhem a audição, pois acompanham CD.

5. QUAL É A DIFICULDADE MAIS COMUM QUE O ALUNO APRESENTA QUANDO TEM CONTATO COM OUTRO IDIOMA PELA PRIMEIRA VEZ?

Professora B: Acredito que a pronúncia seja um desafio e também a questão da memorização da escrita, pois falamos de uma forma e escrevemos de outra.

AS CINCO QUESTÕES ELABORADAS PARA CINCO ALUNOS DE UMA ESCOLA PARTICULAR E UMA ESCOLA PÚBLICA NESTA PESQUISA FORAM:

1. Quando teve contato com a língua estrangeira pela primeira vez?
2. Qual foi a sua pior experiência diante outro idioma? O professor soube com clareza esclarecer as dúvidas? Ela demonstrou segurança do conteúdo? Comente?
3. Com quantos anos você teve contato com a língua estrangeira? Como foi a experiência?
4. Se você fosse um professor de língua estrangeira hoje gostaria de ser como o seu professor?
5. Você gosta de aprender inglês, por quê? Qual é o modo que você utiliza para memorizar a fala e a escrita na língua inglesa?